Guia Prático Sindical Revolucionário para pessoas oprimidas e exploradas.



Muitos de nós contribuímos para sindicatos e só lembramos do sindicato pelos "convênios". Mas qual deve ser a verdadeira função de uma organização de trabalhadores?

Comitê Sindicalista Revolucionário|Campinas-SP - CSR/ Federação das Organizações de Base

1. O SINDICATO QUE ESQUECEU DA BASE

Muitas pessoas trabalhadoras olham para os sindicatos tradicionais com desconfiança — e com razão.

Vemos estruturas gigantescas, suas direções que passam anos sentadas em gabinetes com ar-condicionado, distantes da nossa realidade na fábrica, na obra, no comércio ou na entrega.

Para essa cúpula sindical:

O sindicato funciona como uma empresa de prestação de serviços, benefícios ou um escritório de advocacia.

A única participação exigida do trabalhador é a mensalidade em desconto automático.

As negociações salariais acontecem em salas fechadas, com patrões e patrões de terno, sem nenhuma assembleia real de base para decidir os rumos da luta.

Sindicato não é balcão de negócios nem escritório de assistência jurídica. É ferramenta de combate da classe trabalhadora!

2. A ARMADILHA DO PELEGUISMO



Sindicalismo de verdade não pede favor ao patrão; é a força legítima da classe trabalhadora.

3. INDEPENDÊNCIA: SEM PATRÃO NEM GOVERNO

Um sindicato revolucionário não pertence a partidos políticos, não depende de eleições burguesas e não aceita dinheiro do Estado.

Autonomia financeira: Vive exclusivamente da contribuição voluntária e consciente dass pessoas filiadas.

Autonomia política: Nossas aliadas são todas as pessoas trabalhadoras na luta, não os governantes de plantão.



Quem paga o nosso sindicato somos nós. Logo, quem manda na luta somos nós mesmas.

4. AÇÃO DIRETA E SOLIDARIEDADE DE CLASSE

Como a gente conquista as coisas de verdade? Não é esperando boa vontade de patrão ou promessa de campanha. É pela Ação Direta.

Força própria: Resolvemos os conflitos no local de trabalho e na rua, pela nossa união e mobilização.

Solidariedade ativa: O problema de um setor é o problema de toda a classe. Se o patrão ataca uma pessoa trabalhadora, a resposta é de todas.



A nossa maior arma contra a exploração é a solidariedade prática entre os explorados.

5. DEMOCRACIA DE BASE: A VOZ É DA CLASSE



Num sindicato revolucionário, não existem chefes ou "caciques" mandando na base. Quem decide os rumos da luta são as próprias pessoas trabalhadoras.

Assembleia soberana: É o espaço máximo de decisão. O que a maioria decide em assembleia é regra.

Delegados revogáveis: Quem representa a categoria não tem privilégios, recebe igual e pode ser destituído a qualquer momento se trair a base.

Ninguém decide por nós. O poder de mandar na nossa luta é exclusivamente nosso.

6. PARA REFLETIR E CONVERSAR



Pense na realidade do seu local de trabalho e converse com as pessoas:

O sindicato atual resolve os problemas reais do chão de trabalho ou só aparece na hora de pedir coisas, se isola da base e finge defende-lo sem fazer uma assembleia aberta?

As decisões da sua categoria são votadas por todos em assembleia aberta ou impostas de cima para baixo por uma diretoria distante?

O que mudaria se as pessoas trabalhadoras decidissem de verdade cada passo da luta por salários e direitos?

Um sindicato forte não se faz com leis de gabinete, mas com a união consciente e direta dos explorados.

CONSTRUA O SINDICATO DE LUTA!

A burocracia sindical e o patrão apostam na nossa apatia. Querem que a gente acredite que lutar não adianta e que devemos aceitar a exploração calados.

A resposta a isso é a organização de base, independente e combativa.

Se você quer um sindicato que seja uma ferramenta real de combate e não um balcão de negócios, venha construir com a gente!

Comitê Sindicalista Revolucionário FOB SR Campinas - SP

Trabalhador(a), procure nossa base:

- **https://www.instagram.com/lutafob/**
- **Telegram: t.me/lutafob**
- **https://www.facebook.com/lutafobnacional**
- **Email: lutafob@protonmail.com**